



ANNO |VI.

S. PAULO, (BRASIL.)  
*Domingo, 24 de Abril de 1904.*

NUM. 17

## NOSSA SAUDAÇÃO.

A Igreja Paulopolitana tem já novo Pastor, que hoje fará sua entrada publica e solemne na Cathedral.

A redacção da «AVE-MARIA» cumpre o grato dever de dirigir ao novo Prelado, Exmo. e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros, respeitosa saudação por causa de tão jubiloso acontecimento.

Filhos submissos da Igreja, protestamos obediencia absoluta e incondicional á auctoridade e pessoa do Chefe, que Deus tem constituido para reger a nobre e gloriosa diocese de São Paulo. Com desejo sincero de obedecer-lhe nos pomos ás suas ordens, e com filial confiança pedimos seus conselhos paternaes.

Seja bemvindo o novo Prelado, e peçamos ao Céu derrame sobre a sua cabeça, toda abundancia de graças celestes para gloria de Deus, bem espirital do povo e de seu querido Pastor.

A REDACÇÃO,



**D. JOSE DE CAMARGO BARROS**  
**Bispo de S. Paulo.**

## D. José de Camargo Barros.

O sympathico e venerando Prelado, que hoje assume a direcção espiritual da diocese paulopolitana, nasceu na villa de Indaiatuba, Estado de S. Paulo, em 24 de Abril de 1858.

São seus pais: o honrado cidadão Sr. João de Camargo Barros e D.<sup>a</sup> Gertrudes da Anunciação Camargo, senhora de grandes dotes. Depois de terem residido em Sorocaba, vieram estes para Itú, onde fixaram residencia. Ahi começou o joven José de Camargo Barros os seus primeiros estudos na aula publica de latim e francez, regida pelo provector professor, Tenente Joaquim Mariano da Costa, revelando então um grande talento, e primando pelo comportamento verdadeiramente exemplar, bem como decidida vocação para o estado ecclesiastico. Preparado nessas linguas; mas ainda muito joven, entrou a cursar as aulas do importante collegio S. Luiz, dirigido e fundado pelos Rymos. Padres Jesuitas, onde continuou a educar-se scientifica e litterariamente. Em pouco tempo Camargo de Barros conquistou as sympathias de seus professores, os padres, que muito o estimavam pelo seu amor aos estudos e optima con-

ducta. Mais ainda firmava-se no alumno Barros a intenção de ordenar-se, e, distinguindo-se entre seus condiscipulos pela pureza de sua fé, voltava os olhos para as precarias condições de seus venerandos paes, que não poderiam arcar com as despezas de sua educação; mas Deus veio em seu auxilio fazendo com que o Revd. Conego Jeronymo Pedroso de Barros, informado de quem era o menino Camargo de Barros pelo Revd. Padre jesuita José Maria Mantero, conseguisse do finado Bispo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, um logar para aquelle no Seminario Episcopal. Neste estabelecimento entrou Camargo Barros, tendo ahi por mestres, entre outros, o erudito orador sagrado, Conego Dr. Paula Rodrigues; e bem depressa continuou a gozar no Seminario da mesma reputação de bom estudante e de bem comportado. Em um exame de philosophia, que prestou perante D. Lino, foi por este virtuoso Bispo muito apreciado, o qual em conversação com o Conego Jeronymo, teceu ao alumno Barros muitos elogios. Em 1884 recebeu elle, na capella do Seminario e juntamente com outros ordenandos, os ordens sacras de presbytero, que lhe foram conferidas pelo bispo diocesano D. Lino. Foram seus compa-

nheiros de ordenação naquellas ordens, entre outros, os diaconos Pedro Alvares da Costa Machado e Antonio Bueno de Camargo, ambos ituanos: o primeiro falleceu quando era vigario de Guaruva (no Paraná) e o segundo foi lente no Seminario Episcopal e Conego cathedratico da Sé de S. Paulo. Tendo sido posta á concurso a parochia de Santa Ephigenia (capital), o Sr. Padre Camargo de Barros apresentou-se candidato, e, depois de approvado, foi nomeado vigario collado. No exercicio deste espinhoso cargo, o joven sacerdote teve ensejo de revelar a sua grande energia, já sustentando uma causa contra uma confraria, já envidando esforços para realçar o culto divino e edificar os seus parochianos.

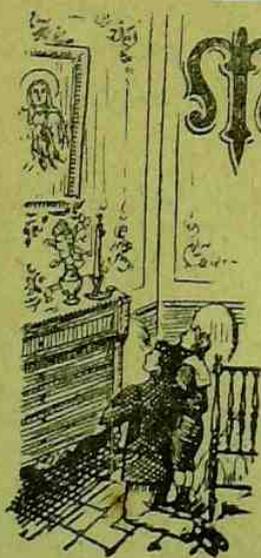
Entre os bons serviços que prestou, salienta-se o estabelecimento de uma aula de cathecismo, frequentada por grande numero de filhos das principaes familias do logar. Tambem praticava a santa virtude da caridade em alta escala, o que lhe valeu attrahir a estima geral. O governo de então lhe conferiu as honras de conego da cathedral de S. Paulo. Em 1893, tendo nove annos apenas de sacerdocio, foi o conego Camargo de Barros surprehendido com a noticia de sua

nomeação para bispo de Curitiba: moço, laborioso, cheio de fé e de amor á Deus, não podia e nem devia recusar essa honrosa nomeação, tanto mais que se lhe deparava ensejo para maiores serviços prestar á Deus e á Igreja, e por isso acceitou-a. Partindo á Roma, capital do mundo catholico, foi ahi sagrado bispo, na capella da Immaculada Conceição do Collegio Pio Latino Americano, aos 24 de Junho de 1894, no dia em que a Igreja celebra o nascimento do precursor do Messias. Regressando já bispo ao patria sólo, antes de ir para a sua diocese, veio a S. Paulo tendo ahi a dita de pontificar nas exequias do saudoso D. Lino, cujos despojos mortaes tinham sido trasladados da Aparecida, onde fallecera, para a capital. Seguindo para a sua diocese, que elle ia inaugurar, foi ahi festivamente recebido pelos seus diocesanos. Lá encontrou o seu condiscipulo o Revd. Conego Alberto J. Gonçalves, vigario geral, que hoje é Senador Federal. Ha quasi dez annos que o illustre prelado administrou a diocese do Paraná, e grandes são os serviços que tem prestado; promovendo a fundação de um Seminario Episcopal; trabalhando pela salvação das almas; percorrendo a diocese, levando por todas as parochias a

sua palavra ungida; e exemplificando a todos com suas acrysoladas virtudes. Não exaggeramos dizendo que o operoso pontifice da Igreja paranaense tem sido um verdadeiro apóstolo da Igreja, e, além disso, infatigável no exercício de suas altas porém arduas funções. Muito moço ainda (pois tem somente 46 annos de existencia) robusto, sympathico, generoso e bom, primando sempre pela correção dos seus actos e por suas maneiras lhanas e affaveis para com todos, o distincto paulista parece fadado á maiores posições ainda. Eis ahí, em traços pallidos, as notas que podemos fornecer sobre a vida do Exmo. Sr. Bispo de Curityba, D. José de Camargo Barros.

(Da *Revista Catholica.*)

## Fecundo apostolado de D. José na diocese de Corityba.



MUITAS VOZES se hão de erguer para cantar os seus louvores; vozes das creancinhas, a quem elle desde o tempo de Santa Ephigenia sempre amou com tanto carinho, e que tiveram nas suas a-

postolicas obras um logar tão distincto, qual o da grandiosa obra da Irmandade de Santo Antonio.

Vozes da mocidade, para quem ergueu este grandioso sanctuario da sciencia e da virtude que se chama Seminario, e todos esses collegios e escolas fundados por sua salutar e fecunda influencia.

Vozes dos cidadãos de todas as condições, habitantes das cidades e dos campos, para cuja felicidade elle não poupou sacrificios, e para cujo bem entre muitas outras obras estabeleceu a grande e santa obra das missões.

Vozes dos orphãos, dos doentes e dos pobres, vozes dos simples e dos homens de letras, porque para todos elle trabalhou e deixa monumentos grandiosos de seu zelo.

Vozes das senhoras por cuja felicidade tanto se esforçou, como attestão, entre outras cousas, o estabelecimento em toda a diocese, do *Apostolado da Oração* e a sociedade de caridade já bem espalhada das *Damas de Caridade*.

Vozes das donzellas christãs, que na sua paternal bondade e zelo encontraram o protector das mais sublimes prerogativas, e que graças a elle já têm para se instruirem optimos collegios, e para perseverarem na virtude, optimas associações, como sejam a das *Filhas de Maria* e a dos *Santos Anjos*.

Vozes emfim do clero, desse clero que o idolatrava como a um chefe amantissimo, e a quem Elle consagrava suas primeiras e mais ternas affeições.

Mas nenhuma dessas vozes

cantará seus louvores, nem mais alto, nem com mais verdadeira efficacia do que as vozes de suas obras.

*Laudent eum opera ejus.*

Essas sim, cantão seus louvores agora e cantarão sempre, cantão perante os homens e cantão até perante Deus.

Narrar essas obras é de justiça: mas enumeral-as, impossivel.

Seja-nos licito dar uma lista incompleta sim, mas sufficiente para dar uma idéa do que foi na Diocese de Curityba a fecunda administração de D. José de Camargo Barros; ella será como que um rosario dos seus beneficios que entre saudades iremos percorrendo para avivar nossos affectos para com o pae amoroso, o pastor zeloso, com que a Divina Providencia brindou por alguns annos á diocese de Curityba, e que agora vae levar seus beneficios á feliz e venturosa diocese de S. Paulo.

Em quasi dez annos que D. José governou a diocese de Curityba, elle teve a gloria de por si mesmo, ou com sua animação e protecção ver realizadas todas as obras que vamos enumerar.

#### OBRAS DE INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO.

Fundação do Seminario Episcopal em Curityba.

Collegio N. S. dos Santos Anjos, em Curityba.

Collegio N. S. da Conceição, idem.

Escola do Sagrado Coração, idem.

Escola Maternal, idem.

Escola do Bom Jesus, idem.

Escola parochial de Santo Antonio, em Castro.

Escola parochial de S. José dos Pinhaes.

Escola parochial da Palmeira.

Escola Parochial de Ponta Grossa.

Escola catholica da Lapa.

Escola parochial de S. José da Boa Vista.

Escola de Santa Cruz em Paranaguá (fechada.)

Escola parochial de Guaruapuava.

Escola catholica de Morretes.

Asylo e escola de Paranaguá.

Escola catholica de Agua Branca, e mais cincoenta e tantos collegios e escolas no Estado de Santa Catharina, entre os quaes o esplendido collegio de Lages equiparado ao Gymnasio Nacional, e os collegios das Irmãs da Divina Providencia em Desterro, Blumenau, Tubarão, Braço do Norte.

Como corôa de todas estas obras, a Irmandade de Santo Antonio, estendida a todo o Brazil.

#### OBRAS DE PIEDADE.

1.º Fundação do Apostolado da Oração em todas ou quasi todas as parochias desta diocese e em muitas capellas.

2.º Fundação da Pia União das Filhas de Maria em Curityba, Desterro e outras parochias.

Fundação da Congregação dos Filhos de Maria no Seminario de Curityba.

Fundação da Ordem Terceira de S. Francisco, reformada, e mui fervorosa em Curityba.

## OBRAS DE ZELO.

Estabelecimento da Ordem de São Francisco em muitas parochias de Sta. Catharina e em algumas do Paraná.

Estabelecimento dos Padres do Verbo Divino em S. José dos Pinhães, Palmeira, Triunpho e Ponta Grossa.

Dos Padres da Congregação da Missão no Seminario, nas missões diocesanas e colonia Thomaz Coelho.

Dos Religiosos de S. Bazilio na colonia de Prudentopolis.

## OBRAS DE CARIDADE.

1.º Fundação das Conferencias de S. Vicente.

Em Corityba—1.º Conferencia de N. S. da Candelaria.

2.º Conferencia de N. S. do Rosario.

3.º Conferencia de S. Luiz de Gonzaga.

4.º Conselho particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Em Ponta Grossa.

Em Palmeira.

Em Paranaguá.

Em Rio Negro.

Em Lapa.

Em Colombo.

Em Piraquara.

Em Desterro.

II Fundação de Damas de Caridade.

1.º Em Corityba.

2.º Em Ponta Grossa.

3.º Em Palmeira.

4.º Em Morretes.

5.º Em Porto de Cima.

6.º Em Paranaguá.

7.º Em Rio Negro.

8.º Em Lapa.

9.º Em Bocayuva.

10.º Em Colombo.

11.º Em Piraquara.

12.º Em Quatro Barras.

13.º Em Campina Grande.

14.º Em Guarakesaba.

III Hospitaes e Asylos. Estabelecimento das Irmãs de S. José. Na Santa Casa de Curityba. No Hospicio de N. S. da Luz de Curityba.

Na Santa Casa de Paranaguá. No Asylo de Orphãos do Ca-jurú, Corityba.

Das Irmãs da Divina Providencia na Santa Casa de Desterro.

IV Obra do Pão de Santo Antonio em Curityba, Desterro e Lages.

## OBRAS LITTERARIAS.

1.º Academia Anchieta.

2.º Gremio Serrano.

## OBRAS DA IMPRENSA.

Directamente por S. Exa :

O jornal «A Estrella.»

O Boletim Diocesano.

O Pequeno Mensageiro da Irmandade de Santo Antonio.

—Por outros com sua approvação.

Der Kompass, de Curytiba,

O Cruzeiro do Sul, de Lages.

A Verdade, de Desterro.

A Sineta do Céu, de Lages.

A Fé, do Desterro.

O Guarapuavano, de Guarapuava.

A muitas outras obras se estendeu o zelo ardente de D. José. As suas pastoraes são um monumento que rol-o attesta, as vozes dos povos agradecidos, são hymnos que ellas ashão de perpetuar.

(Do *Pequeno Mensageiro da Irmandade de Santo Antonio.*)

## De festa,

Do nosso amantissimo Prelado, o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, acabamos de receber uma attenta e expressiva carta de felicitação, que muito nos penhorou e que vem provar mais uma vez quanto é grande, e ao mesmo tempo delicado e extremosamente carinhoso o coração de Sua Exc. para com a nossa Revista.

A *Ave Maria* considera-se immensamente honrada com esse documento e não tendo expressões sufficientes para agradecer á Sua Exa. tão altas quanto immerecidas provas de sua consideração e apreço, pede-lhe oscular agradecido, o anel pastoral de Sua Excia. Revma.

São Paulo, 16 de Abril de 1904.

A REDACÇÃO.

A carta á que referimos é a seguinte:

Curityba, 8 de Abril de 1904.

Illmo. e Revmo. Sr. Redactor da *Ave Maria* —  
S. Paulo.

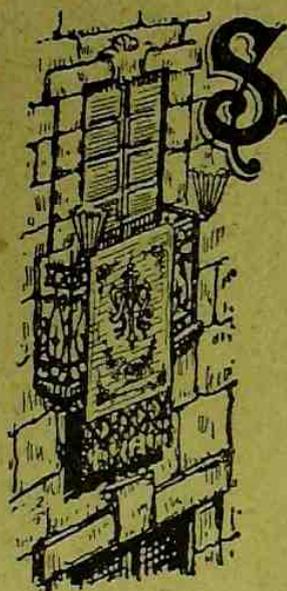
Hoje venho pagar-lhe uma divida antiga, porque sómente hoje appresentou-se me a esperada oportunidade.

Quando propalou-se a noticia da minha transferencia para a diocese de S. Paulo, V. Revma. teve a gentileza de publicar em sua importante Revista um artigo a meu respeito, que deixou-me repleto de reconhecimento pelas expressões amaveis e cheias de benevolencia nelle contidas.

Eu aguardava a recepção das Bullas pontificias para apresentar a V. Revma. os meus agradecimentos. Agora estas Bullas acabam de chegar e breve tenho de partir para o Estado de S. Paulo, deixando aqui, como governador deste Bispado, o Exmo. Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, actual Cura da Cathedral.

Apresento por tanto a V. Revma. as expressões de minha sincera gratidão e os protestos de minha alta estima e consideração.

De V. Revma. Servo obrigm.<sup>o</sup> em J. C. — † D.  
*José de Camargo Barros*, Bispo de Curityba.



**S**ão Paulo.—Uma devota do Immaculado Coração de Maria, vem dar humildes graças a Nossa Senhora por ter alcançado a conversão de uma pessoa. Graças e louvores se jam dados ao ternissimo Coração de tão bôa Mãe.

— Implorando uma directora a protecção de Nossa Senhora da Penha, para que melhorasse sua mãe de uma enfermidade que lhe acommettera de repente, e pudesse ir na romaria, nossa boa Mãe do céo alcançou-me o que lhe pedi e eu cumpro minha promessa publicando o favor na *Ave-Maria*.

— Uma filha de Maria agradece penhoradissima, diversos favores que tem recebido da Virgem Immaculada.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria agradece seis graças que recebeu desta excelsa Senhora.

— Outra vem aos pés do Purissimo Coração de Maria testemunhar sua gratidão por uma

graça que alcançou, sendo por tanto tempo desejada.

— Uma archiconfrade do Coração de Maria deseja agradecer a esse bondoso Coração um favor obtido. Pede a publicação na revista *Ave-Maria*.

— J. Barata dá graças ao bondoso Immaculado Coração de Maria, por uma graça especial que della alcançou, e dá uma esmola para o seu Sanctuario, pedindo a publicação desta graça na *Ave-Maria*.

— Uma filha de Maria agradece diversas graças obtidas pela intercessão do Immaculado Coração de Maria.

— Ubaldina Carolina, vendo sua unica filha muito doente, recorreu ao SS. Coração de Maria, promettendo que, si ella ficasse boa, mandaria uma pequena esmola ao Sanctuario, e tambem publicaria a graça alcançada, na *Ave Maria*. E como foi promptamente attendida, vem agradecida cumprir o voto que fez a tão milagrosa Senhora.

— Estando uma prima minha muito doente a ponto de não poder andar, prometti ao Coração Immaculado de Maria, que, si ella sarasse e não ficasse com defeito algum nas pernas, tomaria uma assignatna da revista *Ave Maria* por um anno. E como fui attendida, hoje cumpro agradecida.

**S. Carlos do Pinhal.** — Uma pessoa agradece um favor obtido do bondoso Coração de Maria, e envia a esmola de 10\$000 para o seu Sanctuario. *O Correspondente*.



## Carta Encyclica

DO NOSO SANTO PAPA PIO X.

(Conclusão)

Concedemos, outrosim, que os viajantes de terra e mar, que cumpram, logo que regressem ao seu domicilio, as obras ácima indicadas, possam ganhar as mesmas indulgencias.

Aos confessores approvados de facto pelos seus proprios Ordinarios, damos a faculdade de commutar em outras obras de piedade, as prescriptas por Nós, em favor dos Regulares de ambos os sexos e de todas as outras pessoas, quaesquer que sejam, que não possam realizar estas ultimas, com faculdade tambem de dispensar da communhão ás crianças, que ainda não tenham sido admittidas a recebela.

Além disso, a todos e a cada um dos fiéis, tanto leigos como ecclesiasticos, quer regulares quer seculares, de qualquer Ordem ou Instituto que seja, incluindo aquelles que peçam uma menção especial, concedemos a permissão de escolher, para o effeito de que se trata, um Padre qualquer, tanto regular como secular, entre os Padres effectivamente approvados (e desta faculdade poderão usar tambem as religiosas, as noviças e outras pessoas que habitem os mosteiros clausurados, comtanto que o confessor neste caso, seja approvado para as religiosas), o qual Padre, apresentando se lhe as referidas pessoas, durante o periodo marcado e fazendo-lhe a sua confissão com a intenção de ganhar a indulgencia do jubileu e de cumprir as outras obras que são exigidas para isso; poderá, por esta vez sómente e unicamente no fóro da consciencia, absolvel-as de toda a excommunhão, suspensão e outras sentenças e censuras ecclesiasticas lançadas e infligidas por qualquer causa pela lei ou pelo

juiz, mesmo nos casos reservados *duma maneira especial*, seja a quem fôr, ao Summo Pontifice ou á Sé Apostolica, assim como de todos os peccados ou delictos reservados aos Ordinarios e a Nós mesmo e á Sé Apostolica, não todavia sem ter prescripto antecipadamente uma penitencia salutar e tudo o que o direito prescreve que seja ordenado, e, si se trata de heresia, sem abjuração e retractação dos erros exigidos pelo direito; de commutar, além disso, toda a especie de votos, mesmo emittidos sob juramento e reservados á Sé Apostolica (com excepção dos de castidade, de entrada em religião ou que importe uma obrigação acceta por um terceiro) de commutar estes votos, dizemos Nós, em outras obras piedosas e salutaes, e si se trata de penitentes constituidos nas ordens, e mesmo regulares, de os dispensar de toda a irregularidade contraria ao exercicio da ordem ou ao ascenso a qualquer ordem superior, mas contrahida sómente por violação de censura.

Nós não queremos comtudo, pelas presentes, dispensar outras irregularidades, quaesquer que sejam e contrahidas de qualquer maneira que seja por delicto ou por falta, quer publica quer occulta, ou por causa infamante, ou por qualquer outra incapacidade ou inhabilidade; assim como não queremos derogar a Constituição promulgada por Bento XIV, de feliz memoria, a qual começa por estas palavras: *Sacramentum poenitentiae* com as declarações annexas; nem enfim que as presentes possam ou devam ser de nenhuma especie de utilidade áquelles que Nós mesmos e a Sé Apostolica ou algum Prelado ou juiz ecclesiastico tenham nomeadamente excommungado, suspenso, interdito ou declarado sob a acção doutras censuras ou que tenham sido publicamente denunciados, a não ser que tenham dado satisfação, durante o periodo referido e que se tenham accordado, si houver motivo para isso, com as partes.

Apraz-nos acrescentar que Nós queremos e concedemos que, mesmo durante todo o tempo do jubileu, cada um conserve integralmente o pri-

vilegio de ganhar, sem exceptuar as plenarias, todas as indulgências concedidas por Nós, ou pelos Nossos predecessores.

Terminamos esta Carta Veneráveis Irmãos, exprimindo de novo a grande esperança que no coração temos, a qual é que, mediante as graças extraordinárias deste jubileu, concedido por Nós sob os auspícios da Virgem Immaculada, muitos que se separaram miseravelmente de Jesus Cristo a Elle voltarão e que florescerá de novo entre o povo christão, o amor das virtudes e o ardor da piedade. Ha cincoenta annos, quando Pio IX, Nosso predecessor, declarou que a Conceição Immaculada da Bemaventurada Mãe de Jesus Christo devia ser considerada de fé catholica, viu-se, como Nós já lembramos, uma abundancia incrível de graças espalhar-se sobre a terra e um augmento de esperança na Virgem levar por toda a parte um progresso consideravel á antiga religião dos povos. Que nos impedirá, pois, de esperar alguma coisa a melhor ainda para o futuro? Nós atravessamos, por certo uma epocha funesta e temos o direito de soltar esta queixa do Propheta: « Não ha mais verdade, não ha mais misericordia, não ha mais sciencia de Deus sobre a terra. A maldição, e a mentira, e o homicidio, e o roubo, e o adulterio, trasbordam por toda a parte » (38). Entretanto, do meio do que se póde chamar um diluvio de males, a vista contempla, semelhante a um arco-iris, á Virgem clementissima, árbitro de paz entre Deus e os homens. Eu collocarei um arco na nuvem e será um signal de aliança entre mim e a terra » (39). Desencadeie-se embora a tempestade e uma noite espessa envolva o céu: ninguém deve tremer. A' vista de Maria apaciguará Deus e Elle perdoará. O « arco iris estará na nuvem, e ao velo recordar-me-ei do pacto eterno » (40). E não haverá mais diluvio que acabemos com os viventes. (41). Ninguém duvide que si nós enfiar-

mos, como convém, em Maria, sobretudo no tempo em que celebramos com mais ardente piedade a sua Immaculada Conceição, ninguém duvide, que não sintamos que ella é sempre essa Virgem poderosissima « que, com o seu pé virginal, esmagou a cabeça da serpente » (42).

Como penhor destas graças, Veneráveis Irmãos, Nós vos concedemos no Senhor, com a effusão do nosso coração, a vós e aos vossos povos, a Bênção Apostolica.

Dada em Roma, juncto de S. Pedro, aos 2 de Fevereiro de 1904, primeiro anno do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.



## Abramos os olhos! Catholicos!

### IV

A « Associação Feminina, Beneficente e Instructiva », de São Paulo, provavamos no artigo anterior, que « era a filha mais legitima e mais mimosa, da *maçonaria* »; e essa mesma associação dava-nos na practica por ultimo resultado o « fructo mais genuino da diabolica seita ».

Mas, eis, amáveis Leitores, que a tal associação ergue a sua voz a protestar, a proclamar bem alto, que não visa outro fim além do sentimento nobilissimo do *altruismo*. — « Abri os olhos, catholicos! diz: « Examinae o nosso estandarte! « Rezumbrando amor, destaca se « no centro honesta e nobre matrona a cobrir com seu manto « um grupo de creancinhas desamparadas... Em roda desse « emblema arroubador distribuem-

(38) Os., IV, 1-2.

(39) Gen., IX, 13.

(40) Ib., 16.

(41) Ib., 15.

« se, qual rutilantes estrellas,  
 « uma por uma as letras do nos-  
 « so sympathico titulo:—*Associa-*  
 « *ção Feminina, Beneficente e Ins-*  
 « *tructiva*. O que ha, pergunta-  
 « mos, ó catholicos, de maçonis-  
 « mo no nosso estandarte...? »

Como é facil e frequente con-  
 quistar pelos olhos a intelligencia  
 e o coração do homem!

Para quem ignora os planos  
 ocultos da maçonaria, esse estan-  
 darte, longe de se apresentar  
 maçónico, offerecerá o distinctivo  
 da piedade mais sublime; mas  
 quem os conhece, embora incom-  
 pletamente, contemplará nelle  
 a expressão mais *veridica* e *genui-*  
*na* da seita diabolica.

Analysemos: o programma  
 do « Congresso maçónico reunido  
 « em 1902—15—16 de Novem-  
 « bro pelo Gr.: Or.: Estadual de  
 « S. Paulo, sob os Ausp.: do Gr.:  
 « Or.: do Brasil », *na ordem dos*  
*trabalhos* do dia 16 dá-nos a se-  
 guinte

*Proposição* (2ª), da qual foi re-  
 lator o Ir.: João Gogliano: « A  
 « Maç.: (maçonaria) deve resolu-  
 « tamente trabalhar para que o  
 « clericalismo (o catholicismo) re-  
 « cúa do campo que vae conqui-  
 « tando no Estado, *combatendo o*  
 « *em todos os terrenos* » (o gripho  
 é nosso).

Ora, entre os multiplos ele-  
 mentos de acção do Catholicismo,  
 são os mais valiosos a *educação*  
*das creanças* e o *exercício da cari-*  
*dade corporal*, chamado commu-  
 nemente *obras de beneficencia*.

E' por isso que a Historia  
 verdadeira assignala com seu au-  
 reo dedo mostrando á Egreja Ca-

tholica, desde os alvares do chris-  
 tianismo, como a legitima Mãe da  
*Escola* e do *Hospital*; e cada  
 convento, cada orphanato, cada  
 Santa Casa de Misericordia... são  
 outros tantos monumentos por  
 ella consagrados á *sciencia* e á  
*miseria* do homem.

Si pois, a maçonaria quer fe-  
 rir golpe certo contra o Catho-  
 licismo e lançal-o fóra do campo  
 da conquista, cumpre empossar-  
 se ella do campo, e monopolisar  
 a *escola* e o *hospital*, especial-  
 mente, porém, a primeira.

Lancemos, Catholicos, um olhar  
 sobre a França, theatro predilecto  
 das manobras maçónicas: o apos-  
 tata Combes, esse instrumento  
 docil da maçonaria, o que pre-  
 tende na sua céga e insensata  
 perseguição contra as Congrega-  
 ções Religiosas...? — O monopo-  
 lio, digamos, da *escola* e do *hos-*  
*pital*; este, para pantalhas onde  
 projectar a sombra da beneficencia,  
 aquella para matar o catho-  
 licismo, cortando-lhe as suas pri-  
 meiras raizes.

Si este argumento, incontes-  
 tavel, pesar ainda pouco, não fal-  
 lar bem claro, fale por si mesma  
 a *maçonaria universal*. Em Gene-  
 bra nos dias 5, 6 e 7 de Setem-  
 bro do anno 1902 celebrou-se o  
*Congresso maçónico internacional*,  
 afim de resolver as questões mais  
 vitaes para a seita. A questão 2ª,  
 da qual foi relator o Ir.: Krentel  
 está concebida nos seguintes ter-  
 mos: « Quaes as actuaes ques-  
 « tões que entram nas preocupa-  
 « ções geraes da Maçonaria Uni-  
 « versal, ou que merecem seu  
 « cuidado. ? — Em resposta, es-

tabelece diversas *conclusões* practicas, das quaes a 2<sup>a</sup> diz assim: « Para se desempenhar da sua missão a Maç.: Universal deve, « buscar sempre dirigir-se ás gerações novas, votando toda a sua solicitude á *eschola* de que convem accentuar a missão educadora. Aplicar-se-á tambem a defeza do livre desenvolvimento do individuo, sua libertação de todas as oppressões e preconceitos!... »

Ora, catholicos: encarae com estas palavras e os documentos citados, os «Estatuto do Asylo e «Créche da *Associação Feminina, Beneficente e Instructiva* de S. Paulo»; encarae particularmente o cap. I da «natureza e... fins do asylo e créche»; esse asylo e créche que tem por fim recolher mulheres pobres... meninos e meninas desamparadas... e «crear «asylos de instrucção primaria, «secundaria e profissionaes diurnas e nocturnas para asyladas «ou não... (art. 2) mas sendo absolutamente «prohibido no asylo e créche a propaganda de «qualquer crença, sendo porém, «respeitada a liberdade de consciencia de cada uma...» (art. 4 § 3).

Dizei-nos: Póde a maçonaria cogitar outro meio de realizar seus planos, melhor do que a fundação da *Associação Feminina, Beneficente e Instructiva*...?

Póde offerecer outro estandarte mais *legitimo* e *verdadeiro* em si, e mais *seductor* para os catholicos incautos...?

*Abramos os olhos, catholicos!*  
Cautela com as *escholas gratuitas*,

*nocturnas e diurnas!* Cautela com os *bemfeitores da humanidade desamparada!!!*

S. Paulo, 23—4—1904.

IMPAVIDUS.



### Atibala

Foram commemoradas este anno, nesta cidade, com toda a solemnidade e extraordinaria concurrencia de fiéis, os actos religiosos da Semana Santa.

As festas foram feitas por iniciativa do nosso digno e virtuoso vigario, Rvmo. P. José Maria Brandi, que a ellas prestou-se independentemente de qualquer remuneração encontrando a melhor vontade e dedicação nos dignos membros da commissão para esse fim encarregada; e que era composta dos srs. major Juvenal Alvim, capitão Benedicto de Aguiar Peçanha, Francisco Soares do Amaral e capitão José de Aguiar Peçanha.

Estiveram nesta cidade, com o fim de auxiliarem ao Rvmo. Vigario nessas solemnidades, os Rvmos PP. Mariano Serrenes e Miguel Aineto, Missionarios do Coração de Maria e Domingos Cidad, residente na visinha cidade de Nazareth.

Nessas grandiosas feitas da Semana Santa foi observado cuidadosamente o programma de antemão distribuido na cidade. Os sermões estiveram á altura do que se esperava e foram prégados pelos Rvmos. PP. Missionarios. Da musica incumbiram-se os maestros Fonseca Ramos,

Juvencio Fonseca e os professores Salles Bastos, Napoleão Maia e Eugenio de Toledo, que desempenharam-se proficientemente de sua nobre e gloriosa tarefa.

A coroação de Nossa Senhora foi feita pelas innocentes meninas Horaida, filha do sr. B. Silveira a qual recitou um pequeno, mas tocante discurso; Mariquita, filha do major J. Alvim a qual apresentou a corôa, e Conceição, filha do coronel Urioste que tinha a palma.

A Igreja conservou-se sempre repleta de fiéis, que em numero avultadissimo aproximaram-se dos Santos Sacramentos.

Foi assim, sr. Director que passáram essas festas deixando em todos os corações uma verdadeira saudade e uma lembrança que perdurará por muito tempo.

Ao nosso dedicado e intelligente Vigario P. Brandi, apresentamos os nossos parabens e sinceras felicitações pelo brilhantismo dellas.

*O correspondente.*

### Batataes

Rvmo. Sr. Director da *Ave Maria*: Só hoje que me é grato noticiar aos leitores da *Ave Maria*, os fructos colhidos nesta Parochia com as sanctas missões aqui prégadas pelos Rvmos. PP. Geraldo Palomera e Martinho Maistegui, dignos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Pedimos venia ao *Cartel* para transcrever a noticia que deu á respeito, bem assim como de todo o movimento religioso desta cidade:

«Treze dias aqui duraram as missões, encerradas no dia 23 do passado mez de Março, sendo extraordinariamente concorridas. Diariamente os RR. Missionarios por tres vezes occupavam o pulpito, promoviam uma aula de cathecismo ás creanças ensinando lhes canticos espirituaes a par da doutrina christã.

Os Rvmos. PP. Geraldo e Martinho desenvolviam theses doutrinas, cabendo porém, ao primeiro a difficil tarefa de ferir as notas do pathetico, no desdobramento de quadros

emocionantes, em lucta aberta e tenaz contra o scepticismo, o espiritismo, o materialismo e outros fautores da impiedade.

A procissão effectuada á noite até o cemiterio e encerrada com uma predica arrebatadora no dia 22, pareceunos d'entre todas as funcções religiosas então realizadas, a mais imponente e proficua.

A cerimonia da communhão geral no derradeiro dia revestiu-se de grande solemnidade. Uma das Missas celebradas na Matriz foi acolytada por dois bachareis, Exmos. Srs. Drs. Arlindo Lima e Fausto Garcia, ao passo que, na missa da cadêa para dar a Sagrada Communhão a 18 presos, o Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, tão gentil como seus precitados collegas, dignou se igualmente acolythar ao celebrante Rvmo. P. Martinho.

Nada digo da procissão do dia 23, com o SS. Sacramento, na qual revelou-se na compostura do povo aquella intensa religiosidade, que felizmente, predomina na familia batataense.

Congratulamo-nos com o Rvmo. Vigario Capitular e local pelo exito esplendoroso desses exercicios religiosos, altamente emocionantes, mediante os quaes, em muitas almas, por momentos, obliteráram-se as mesquinhas preocupações terrenas, de modo que, muitos catholicos fruiram os beneficos enlevos da religião christã.

Em abono deste asserto ahi estão os factos: 22 casamentos de concubinarios, 3.300 communhões, 350 chrismas, tudo isto em 13 dias, durante os quaes as turbas singelas e intellectuaes, representadas estas por oito cav lheiros diplomados, aconchegaram-se aos sacramentos da Penitencia e da Eucharistia.

Realmente podemos dizer que foram proficuas as sanctas missões, cujos effectos salutaes na vida publica e privada, oxalá perdurem, como penhores de muitas venturas».

*O Correspondente.*



## SÃO PAULO

**Entrada solemne do Exmo. Sr. Bispo.**— Esteve imponentissima a recepção feita tanto nesta Capital como na cidade de Santos, ao nosso queridissimo Pae e Pastor, o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, novo Bispo de S. Paulo.

A's 4 e 15 minutos da manhã do dia 16, partia da estação ingleza um trem especial, composto de cinco luxuosos carros, nos quaes ia todo o pessoal mais respeitavel e selecto da nossa culta e adeantada Capital. Cabido cathedral, Clero secular, Ordens religiosas, Seminario, Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, Apostolado da Oração, União Catholica de Santo Agostinho, Legião de São Pedro, Congresso Catholico, Guarda de Honra, Veneravel Ordem Terceira do Carmo e de São Francisco, Irmandade do Rosario, Gymnasio de São Bento, Senadores, Deputados e finalmente não ha em São Paulo associação alguma, de character religioso, que não estivesse dignamente representada pelos seus Presidentes e varios dignissimos membros. Não declinamos aqui os nomes, porque seria nunca acabar.

No meio de um entusiasmo indescriptivel e debaixo dos accordes da excellente banda de musica do Lyceu Salesiano, rompia alegremente o trem sua marcha, que augmentava a medida que se ia approximando do termo da viagem.

### Em Santos.

A's 6 e 1½ desembarcava na gare de Santos a numerosa e escolhida comitiva que qual onda immensa começou a espalhar-se e invadir pacificamente as ruas da cidade visinha.

Precedidos todos da banda Salesiana foram em procura do porto para saber certamente a hora da chegada do vapor *Guasca*, onde vinha Sua Exc. Rvma.

A's 8,25 o mastro semaphorico do Monte Serrat annunciava a entrada dum vapor nacional, subindo ao ar innumeras gyrandolas, ficando então todos scientes ser o suspirado *Guasca* o vapor que entrava trazendo ao seu bordo o iman de todos os nossos corações.

Immediatamente foram ao encontro de S. Exc. duas lanchas da Alfandega tendo embarcado nellas alguns dos membros mais conspicuos das diversas commissões.

### No Porto.

Desde aquelles momentos o espacoso caes recebia continuamente novas enchentes de innumeras pessoas de todas as classes e condições da cidade, que anciosas agonizavam por ver a bellissima figura do novo Anjo com que Deus mimoseava á illustre diocese paulopolitana.

O entusiasmo crescia por momentos e os corações pulsavam forte e acceleradamente nos peitos de todos os assistentes. Feita a reglamentaria visita de hygiene e de saúde, nossos olhos debulhados em dulcissimas lagrimas, viram o *Guasca* entrar cortando garbosamente as aguas ladeado pelas duas lanchas acima referidas.

Ao desembarcar S. Exc., romperam os musicos o hymno nacional, subiram ao ar innumeros foguetes, repicaram os sinos da Matriz, vivas atreadores, aclamações estrondosas e outras manifestaões de amor e de carinho desenrolaram se naquelles momentos solemnes. O Exmo. Mons. Manuel Vicente, dignissimo Vigario Capitular, saudou em breve porém bellissimo discurso, S. Exc. Revma. appresentando-lhe em nome de toda a diocese as boas vindas. Agradeceu S. Exc. com palavras repassadas de meiguice tão commovedoras quanto espontaneas provas de apreço e de amor que lhe dava o culto e catholico povo de Santos.

Immediatamente foram todos á Matriz agradecer a Deus Nosso Senhor os continuos beneficios dispensados a S. Exc. durante a travessia.

Emquanto o Prelado penetrava no sagrado recinto o côro cantava o *Ecce sacerdos magnus*, acabado o qual S.

Exc. dirigiu pela primeira vez ao povo paulista uma tocantissima allocução em cujas tenras palavras ia envolvido todo o hymno de amor e de agradecimento. Depois todo o povo foi oscular o anel de S. Exc.

A's 11 horas o Revmo. P. Marcello Annunziata, dignissimo vigario de Santos, cujos sentimentos nobres e cavalheirescos são de todos bem conhecidos, offereceu um almoço de 31 talheres á S. Exc. e dignissima comitiva.

#### Na estação.

Eram as tres horas da tarde quando apitava a locomotiva dando signal de estar tudo prompto para começar a viagem para São Paulo.

No meio dos vivas levantados pelo povo á Religião, ao Santo Padre e á S. Exc. Revma., ouvia-se tambem o ruido ensurdecedor da machina, que altiva e com ares de triumpho abandonava a gare, anciando quanto antes chegar ao termo do nosso destino.

Rapido como um relampago cruzou o trem todos aquelles campos immensos; e galgando presuroso a famosa terra, em pouco mais de 2 horas annunciava alegre e jubiloso sua chegada, diante das portas da formosa Piratininga.

#### Em S. Paulo.

Ao chegar o comboio á estação da Luz, era magnifico e deslumbrante o quadro que apresentava o grande, o sempre heroico, o nobilissimo e fervoroso povo paulistano. E' verdade que não se ouvia o estalar das baterias, nem o repicar dos sinos, nem outras coisas parecidas usadas em semelhantes occasiões; mas via-se um mar immenso e sem ribeiras de povo, na gare, nos corredores, nas galerias, nos salões, no largo e em toda a parte que qual se fosse um só homem acclamava constantemente, incessantemente ao seu amantissimo Pae e Pastor. Foi uma verdadeira apotheose. Nunca em São Paulo, no dizer de authorizadas pessoas, tinha se presenciado uma scena tão commovedora, tão popular, tão extraordinaria e sobre tudo, tão espontanea.

Ladeado pelos representantes do Governo e debaixo de uma verdadeira nuvem de petalas de flôres ia a pé

o nosso Prelado derramando sobre todos a sua bençam e captivando todos os corações com aquelle seu sorriso tão meigo e attrahente. Num fremito de entusiasmo a multidão não cessava de o acclamar e victoriar; foi um delirio que ultrapassou as raias do sublime; o entusiasmo rompeu as valvulas do brioso coração paulistano que livremente se espalhava pelos ares.

Apenas entrado S. Exc. na Igreja do Seminario cantou-se o inspirado *Ecce Sacerdos magnus* do Rvmo. Conego Araujo Marcondes e acabado, o nosso Exmo. Pastor dirigiu breves palavras de agradecimento dando-nos em penhor sua bençam.

A's 7 horas da noite foi servido um lauto jantar em honra de S. Exc. erguendo-se ao *champagne* varios brindes, que foram todos coroados pelo levantado por Sua Excia. ao Santo Padre.

—Terça-feira seguiu o Rvmo. Prelado para o Rio de Janeiro a fim de prestar juramento perante o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano. Aproveitando o ensejo subirá a Petropolis cumpriantar S. Excia. Rvma. Mons. Julio Tonti, dignissimo Nuncio Apostolico; devendo regressar novamente sabbado ás 10 horas da manhã a esta Capital para tomar solemne e publica posse domingo ás 5 horas da tarde.

Dessa tocantissima cerimonia procuraremos dar circumstanciada noticia aos nossos leitores, no proximo numero.

**Archiconfraria.**—Estando designado o dia de hoje para o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros tomar ás 5 horas da tarde, solemne posse da diocese de S. Paulo, adverte-se a todos os Archiconfrades, que neste domingo sómente haverá no Sanctuario do Coração de Maria communhão geral ás 7 horas da manhã, que devem offerecer pela intenção de S. Exc.

Não haverá portanto, nem exposição do SS. e nem funcção á noite.

A's 5 horas deverão estar todos na egreja de S. Bento, d'onde sahirá a procissão até a Sé, levando cada archiconfrade o seu distinctivo.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria, S. Paulo.